

Notícias Literárias

CRISE NA A.P.L.

Nova crise agita a Academia Paulista de Letras e, de acordo com o noticiário dos jornais, os fatos assim se resumem: o sr. Fernando de Azevedo não tomou posse no prazo regulamentar e por isso a sua cadeira foi declarada vaga pelo presidente do sodalício do Largo do Arouche. O sr. Sergio Buarque de Hollanda, divergindo de tal decisão, enviou uma carta veemente ao presidente, a quem acusou de personalista e outras coisas, e concluiu pedindo para ser excluído dos quadros academicos. O presidente revidou pela imprensa acusando Sergio Buarque de "tomar as dores" pelo prof. Fernando de Azevedo e promover alarido.

Segundo denuncia feita pelo sr. Buarque de Hollanda, no momento em que o professor Fernando de Azevedo foi "desimortalizado", já estava preparada a eleição de outro candidato à Academia. O insigne autor de "Cobra de Vidro" não quis porém revelar o nome desse candidato que se preparava para entrar pela janela na hora em que o dono da cadeira se afastava...

E' lamentavel o que ocorre na Academia Paulista. Os desentendimentos entre homens de letras são porém frequentes, e a en-

tidade do Largo do Arouche não poderia esquivar-se às consequências dessa lei natural. Mas, afinal, devemos esperar que tudo volte à situação antiga: o eminente professor Fernando de Azevedo acabará tomando posse de sua cadeira que — par droit de naissance et de conquête — ninguém lhe pode arrebatá-lo, o não menos eminente professor Sergio Buarque de Hollanda retirará a sua demissão e a pax romana voltará a reinar entre os senhores academicos.

De uma coisa poderemos, no entanto, ter certeza: se for mantida a degola de Fernando de Azevedo, se prevalecer a demissão de Sergio Buarque, as duas cadeiras permanecerão vagas *ad perpetuum*, pois é evidente que nenhum escritor, nenhum intelectual, nenhum homem de brio se candidatará a usurpar as cadeiras pertencentes a essas duas figuras que honram as letras de S. Paulo e do país e que, mesmo afastadas da Academia, continuarão "imortais", pois tal condição é irreversível. Ninguém quererá expor-se à humilhação de suceder a um "imortal" vivente, cujo nome assombrará para sempre a cadeira e a figura mesquinha que a profanar.

Sem Rei morto não há Rei posto.

CARVALHO DA SILVA

de ser distribuída às livrarias plendida, sob o aspecto grafico, e

(Artigo referente à crise na Academia Paulista de Letras)